

KIDS. I - Projeto da valência em creche



Este documento serve de guia orientador da prática na
creche no ano letivo 2024/2025

Índice

Índice.....	2
1. INTRODUÇÃO	3
2. PROJETO EDUCATIVO.....	5
3. ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A CRECHE	6
3.1 Área do bem-estar e saúde	7
3.2. Área da Identidade pessoal, social e cultural.....	7
3.3. Área da comunicação, linguagem e práticas culturais	8
4. DESENHO CURRICULAR	8
5. PROJETO E PARCERIAS.....	9
5.1. “Escola na floresta”	9
5.2. “Alimentação Saudável”	10
5.3. “Projeto: Os guardiões de um planeta verde”	10
5.4. “Kids.I em família”	11
5.5 . Plataforma Growappy.....	12
5.5. Baby-Camp no verão	12
6. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO	13
6.1. Organização dos grupos	13
6.2. Equipa Educativa	13
6.3. Organização dos espaços e materiais.....	14
6.4. Organização de tempos e rotinas.....	14
6.4. Organização das relações interpessoais dentro da comunidade educativa - comunicação externa	16
6.5. Avaliação do desenvolvimento da criança	17
6.6. Princípios, valores e objetivos do plano de grupo	17
7. OBJETIVOS GERAIS DAS ÁREAS DE EXPERIÊNCIA E APRENDIZAGEM	18
7.1. Berçário	20
7.2. 1 ano.....	21
7.3. 2 anos	23
8. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	24
9. CONCLUSÃO	24
10. BIBLIOGRAFIA	25

1. INTRODUÇÃO

Um Projeto Pedagógico da Creche enquadra-se nas grandes premissas do Projeto Educativo da Kids.i, assumindo-se, contudo, e em articulação com Regulamento Interno, como um documento funcional e orientador de toda a atividade da creche. É, também, com base nas orientações de carácter mais geral presentes no Projeto Pedagógico da Valência Creche que a equipa elabora, anualmente, o seu projeto de grupo/sala.

A figura 1 ilustra a relação circular entre os diferentes documentos orientadores que se consideram dinâmicos e evolutivos:



Figura 1

O presente documento pretende contextualizar e regular as práticas em creche de acordo com as nossas principais premissas expressas na Visão, Missão e Valores da nossa instituição funcionando como um guia orientador e planificador do ano letivo.

Finalmente, e em linha com o exposto, a valência Creche orienta a sua atividade com base nos seguintes objetivos:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Potenciar a participação ativa das famílias na vida escolar das crianças;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva/emocional;
- Desenvolver a autoestima, autoconfiança e autonomia de cada uma das crianças;
- Propiciar a construção de valores relacionados com liberdade, partilha, democracia e tolerância, basilares para o desenvolvimento de cidadãos ativos na sociedade;
- Fomentar hábitos de vida saudáveis, nomeadamente de alimentação, atividade física, higiene e cuidados pessoais;
- Promover a construção de uma consciência ecológica em prol da preservação dos recursos naturais e do respeito pelo mundo (físico e social) que nos rodeia;
- Promover momentos enriquecedores e de exploração do ambiente físico exterior e natural;

- Criar espaço para aprendizagens significativas e potenciadoras de desenvolvimento global equilibrado.

2. PROJETO EDUCATIVO

A Kids.i é um estabelecimento de educação/ensino particular situado no concelho da Maia. Esta instituição possui um conjunto de infraestruturas diferenciadas que permitem garantir um acompanhamento pedagógico ajustado às crianças dos diferentes níveis etários. A diversidade, qualidade e beleza dos espaços e a riqueza dos materiais didáticos de que dispõe apresentam-se como elementos potenciadores de aprendizagens ativas e significativas para as crianças.

O presente Projeto Educativo define os valores próprios do grupo Kids.i - Portugal, reflexo da sua identidade, dos seus princípios e propósitos, partilhados por toda a comunidade educativa. A existência deste projeto de educação, que se pretende claro e coerente, fundamenta, articula e orienta todas as práticas educativas desta instituição. Tal implica o compromisso com um conjunto de finalidades/prioridades e de normas que promovam um clima favorável à aprendizagem e uma educação de qualidade para todos.

Entende-se este Projeto Educativo como um desafio e um compromisso assumido, tendo sempre em conta as singularidades de cada criança, procurando adotar uma postura de inovação pedagógica, criatividade e flexibilidade. Neste contexto, o presente Projeto Educativo pretende, no quadro da legislação em vigor, propor estratégias de intervenção, consagrando a orientação educativa da instituição e explicitando os princípios, os valores, as metas e as estratégias que se propõe desenvolver.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico de creche que se elabora para o ano letivo 2024-2025 terá por base a visão, valores e missão do Projeto Educativo encerrando em si ferramentas e orientações para colocar em prática os princípios preconizados pela nossa Instituição.

3. ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A CRECHE

As OPC foram criadas em 2024 pelo Ministério da Educação e visam apoiar a qualidade das práticas pedagógicas em creche (0-3 anos), em estreita articulação e coerência com as Orientações Curriculares.

“A intencionalidade educativa diz respeito a ações intencionalmente pensadas e refletidas que orientam a ação profissional do/a educador/a de infância para construir ambientes educativos que promovam o bem-estar, o brincar, a aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e das crianças. E promovam também o envolvimento e a participação de todos os intervenientes do processo educativo – as crianças, os/as profissionais e as famílias” OPC 2024

As **Orientações Pedagógicas para Creche** abordam vários tópicos essenciais para a educação e cuidado de crianças até aos três anos de idade. Alguns dos principais temas incluem: o **Desenvolvimento Infantil**: exploram o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, fornecendo orientações sobre como apoiar seu crescimento; **Ambiente e Espaço**: é referido a importância de um ambiente seguro, estimulante e acolhedor na creche; **Relações e Interações**: Enfatizam a qualidade das interações entre educadores, crianças e famílias, promovendo vínculos afetivos e comunicação eficaz; **Rotinas e Atividades**: abordam sugestões para criar rotinas diárias consistentes e atividades adequadas ao desenvolvimento das crianças; **Observação e Avaliação**: referem a importância da observação contínua das crianças para adaptar as práticas pedagógicas e avaliar seu progresso; **Inclusão e Diversidade**: destacam a valorização da diversidade cultural, linguística e de habilidades, bem como a promoção da inclusão de

todas as crianças; **Saúde e Bem-Estar:** fornecem orientações sobre cuidados de saúde, higiene, alimentação e segurança. Lembrando que essas orientações são adaptáveis e devem ser aplicadas de forma flexível, considerando as necessidades individuais de cada criança e o contexto da creche.

Tal como nas Orientações curriculares para o pré-escolar também na creche são abordados os objetivos que o educador deve observar em cada criança. Os mesmos estão divididos em três grandes áreas de experiência e aprendizagem: **Bem-estar e saúde, Identidade pessoal, social e cultural** e por fim a **Comunicação, linguagens e práticas culturais**.

3.1 Área do bem-estar e saúde

“O direito das crianças ao bem-estar está explicitado na Convenção sobre os Direitos da Criança (Nações Unidas, 1989), associando-se ao imperativo de serem criadas condições para a afirmação e concretização quotidianas desse direito. É importante reconhecer, desde os primeiros anos de vida, a ligação indissociável entre a saúde física e mental e o estado de bem-estar físico, mental e social.” OPC 2024

Nesta área o documento sublinha que todas as experiências da criança contribuem para o seu estado geral de bem-estar, sendo importante proporcionar a vivência de um contexto físico e humano que seja sinónimo, para a criança e para os/as adultos/as, de prazer, conforto e vitalidade, ao longo do dia.

3.2. Área da Identidade pessoal, social e cultural

“Através das suas explorações, do brincar e das relações e interações que estabelecem com pessoas significativas e com o mundo ao seu redor, as crianças tomam, progressivamente, consciência de si e dos outros” OPC 2024

Esta área faz referência à construção da autoidentidade e à consciencialização que cada um tem de si. Esta construção está diretamente relacionada com a imagem que o outro constrói de nós, pelo que é um processo dinâmico e maturativo resultante da interação social e da estimulação com o meio ambiente.

3.3. Área da comunicação, linguagem e práticas culturais

“Desde cedo, ainda no período pré-natal, as crianças estão imersas num mundo comunicativo que atribui significado aos movimentos do bebé, às expressões faciais de agrado ou desagrado, ao choro, à agitação motora ou ao direcionamento da sua atenção para um estímulo visual ou auditivo.” Opc 2024

Nesta área constrói-se a partir da ação direta da criança com o meio, natural e social, manipulando, explorando e experimentando tudo o que a rodeia. Constituem veículos de comunicação essenciais para que a criança possa interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa e representar o mundo que a rodeia.

4. DESENHO CURRICULAR

Na creche da Kids.i acreditamos que todas as áreas curriculares e de enriquecimento curricular deverão ser articuladas entre si, sendo transversais a todo o currículo, pelo que será premente um trabalho colaborativo e articulado entre todos os agentes educativos. A equipa educativa privilegia metodologias que encaram as crianças como sujeito ativos na construção conhecimento, para que as suas aprendizagens sejam estruturadas de forma significativa e holística. Perspetivamos o desenvolvimento da criança como um todo e não a soma de várias partes, pelo que valorizamos projetos que, de forma transversal e articulada, consigam englobar as várias áreas de desenvolvimento.

No ano letivo 2024/2025 pretendemos organizar o trabalho pedagógico de forma articulada segundo o eixo orientador os “Guardiões de um planeta verde”, baseado nos objetivos globais da Creche assentes na Visão, Missão e Valores preconizados pela Kids.i.

Para além da componente letiva que articula todas as áreas de experiência e aprendizagem presentes nas OPC e as Palavras-chave da Segurança Social, dispomos de atividades extracurriculares para Berçário e Salas de 1 ano de Musicoterapia dinamizadas por colaboradores externos à Kids.i. Nas salas dos 2 anos as atividades, embora curriculares e inseridas na componente letiva, de Música e Psicomotricidade são igualmente dinamizadas por professores externos em colaboração com as educadoras titulares.

5. PROJETO E PARCERIAS

5.1. “Escola na floresta”

Este projeto que desenvolvemos no exterior promove o contacto das crianças com o ar livre e a exploração da natureza, uma vez que conforme referenciado nas OPC “Os bebés e as crianças mais novas são naturalmente curiosas, abertas e motivadas para explorarem e aprenderem acerca do mundo físico e social”. Além disso, e ainda segundo o documento mencionado, as crianças são participativas e protagonistas da sua aprendizagem, através “(...) do explorar, (...) e das relações com a natureza”.

Neste sentido, o objetivo primordial do projeto prende-se com a reconexão das crianças e famílias com o meio ambiente natural. Enquanto equipa acreditamos que o exterior é o local mais seguro e que tem um importante papel no desenvolvimento de sistema imunitário saudável, principalmente nos tempos de pandemia que atualmente vivemos. O exterior natural, dado as suas características únicas proporciona o desenvolvimento de capacidades de todas as áreas de desenvolvimento de forma articulada e transversal, pelo que, desta forma, acreditamos que educar crianças resilientes, confiantes e empáticas é cada vez mais importante e este é o caminho. Este projeto envolverá toda a comunidade educativa, equipa educativa, crianças e famílias, num trabalho verdadeiramente colaborativo e unido.

5.2. “Alimentação Saudável”

Sabemos que os primeiros anos de vida são determinantes na longevidade e carga de doença ao longo da vida adulta, pelo que consideramos, com espaço de atendimento à criança, essencial participarmos numa iniciativa de estratégia nacional em articulação com a Direção-Geral de Saúde através do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável. Neste sentido, a Kids.i trabalha em parceria com a nutricionista Dr. Mariana Bessa e acreditamos que utilizadores, profissionais de saúde, de educação e pais possam tomar decisões mais informadas tendo acesso a informação de qualidade.

Com este projeto pretendemos capacitar todos os intervenientes com ferramentas que garantam a otimização do crescimento nesta fase crucial da vida, baseada numa oferta alimentar equilibrada e variada e na prática de exercício físico adequados a cada faixa etária.

Como objetivo final, ambicionamos corresponsabilizar todos na promoção e implementação de comportamentos saudáveis que se espera que iniciem em fase prematura da idade da criança e que persistam ao longo da sua vida.

5.3. “Projeto: Os guardiões de um planeta verde”

“A educação ambiental é parte integrante da educação para a cidadania assumindo, pela sua característica eminentemente transversal, uma posição privilegiada na promoção de atitudes e valores, bem como no desenvolvimento de competências imprescindíveis para responder aos desafios da sociedade do século XXI” (Ministério da Educação/DGE, 2018, pág.5).

Atualmente, o planeta enfrenta desafios que não devem ser indiferentes a ninguém. Problemas ambientais como alterações climáticas, esgotamento dos recursos naturais, poluição e ameaças à biodiversidade remetem para a urgência em cuidar e preservar o nosso planeta. Assim, educar para a sustentabilidade ambiental torna-se cada vez mais necessário e, enquanto profissionais de Educação, devemos sensibilizar e orientar as

crianças para estas causas, procurando formar crianças e futuramente cidadãos conscientes, sensibilizados e responsáveis.

Segundo Isabel Fialho (2008), “A investigação educacional tem mostrado que a educação para o ambiente e sustentabilidade deve começar na infância” e, portanto, embarcar precocemente nestas aprendizagens é fundamental para criar uma curiosidade e compreensão básica dos conceitos relativos ao tema, permitindo à criança compreender que é uma responsabilidade de todos e todos desempenhamos um papel essencial.

Também a UNESCO defende 4 objetivos da educação ambiental para crianças, sendo eles:

- Conscientizá-las e sensibilizá-las em relação aos problemas ambientais.
- Fomentar os seus interesses em relação ao cuidado e melhoria do meio ambiente.
- Desenvolver na infância a capacidade de aprender sobre o meio que nos rodeia;
- Ampliar os seus conhecimentos ecológicos, em assuntos como energia, paisagem, ar, água, recursos naturais e vida silvestre.

De acordo com as orientações pedagógicas para creche (pág.97), vivemos um tempo em que “urge ter preocupações com a sustentabilidade”. Portanto e seguindo esta linha de pensamento, a equipa pedagógica determinou este ano letivo desenvolver atividades e projetos que permitam aos nossos “guardiões de um planeta verde” aprenderem, refletirem e tornarem-se conscientes e preocupados com as questões da sustentabilidade.

5.4. “Kids.I em família”

Enquanto equipa educativa constatamos que é fulcral para o desenvolvimento global equilibrado e saudável de cada criança um trabalho complementar entre a escola e a família. De acordo com as orientações para a creche, “A colaboração e o envolvimento das famílias no quotidiano das salas e na vida da instituição, assim como a sua participação em processos de tomada de decisão permitem construir coerência entre práticas”. Seguindo esta linha de pensamento, este projeto contempla o envolvimento das famílias na vida escolar das crianças. Este é um processo gradual, onde se vão ganhando saberes e competências e se desenvolvem relações, levando uma

aproximação e partilha graduais e cada vez mais consistentes.

Deste modo, espera-se que cada agente educativo faça o seu percurso ao seu ritmo, ganhando confiança para delinear novos objetivos e arranjar estratégias para os cumprir.

Para isso é preciso um profissional informado, reflexivo e que introduza intencionalidade nas suas ações. Neste sentido, pretende-se realçar o papel do/a educador/a e a sua importância e proporcionar algumas bases teóricas e pragmáticas que lhe permitam ir construindo a sua forma de perspetivar e conseguir a participação das famílias, criando relações sólidas, de confiança e respeito mútuo. Estas relações irão contribuir para se criarem ambientes de desenvolvimento e aprendizagem ajustados às necessidades específicas de cada criança.

Com este projeto de integração das famílias pretendemos mensalmente que as mesmas se desloquem ao nosso espaço em dia e horários a combinar para desenvolverem uma atividade associada ao projeto de sala.

5.5. Plataforma Growappy

A Plataforma no nosso dia-a-dia funciona como um instrumento de comunicação e o estabelecimento de uma relação constante entre escola-família. Esta ferramenta está implementada à imagem do projeto “Kids.i em Família” para estreitar relações com as famílias, integrando-as no nosso quotidiano escolar através de uma plataforma dinâmica que engloba todas as informações pedagógicas e administrativas de cada criança. Através da plataforma, será possível informar sobre as rotinas diárias das crianças, enviar registos fotográficos das atividades realizadas, mantendo uma relação mais direta com as famílias. Os encarregados de educação através de um Qrcode, disponibilizado na entrada da creche, devem efetuar o registo das entradas e saídas do seu educando.

5.5. Baby-Camp no verão

Este projeto é inovador e particularmente especial no mês de julho, consiste numa planificação que contribui para um planeamento de diversas atividades a desenvolver de uma forma mais lúdica, que vão ao encontro do interesse das crianças. Estas atividades têm um carácter transversal, indo ao encontro de todas as áreas de conteúdo desta faixa

etária. A maioria das atividades serão desenvolvidas no exterior, caso as condições atmosféricas não forem as melhores irão ser desenvolvidas em espaços devidamente apropriados.

6. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

6.1. Organização dos grupos

- 6.1.1. 2 Berçários até à aquisição de marcha;
- 6.1.2. 2 Salas de Atividades da Aquisição da Marcha aos 24 meses;
- 6.1.3. 2 Salas de Atividades dos 24 aos 36 meses.

A Creche dispõe ainda de um refeitório com copa de apoio, fraldário, lactário, zona de amamentação e uma casa de banho totalmente adaptada a estas faixas etárias.

6.2. Equipa Educativa

Salas	Educadoras de Infância	Técnicas de apoio à infância
Berçário A	Maria Antunes	Andreia Tavares Elsa Coimbra
Berçário B	Maria Antunes	Cristina Cardoso
Sala 1A	Liliana Gomes	Sara Fonseca
Sala 1B	Isabel Pires	Cátia Malheiro
Sala 2A	Liliana Soares	Catarina Cardoso
Sala 2B	Filipa Correia	Daniela Sousa

6.3. Organização dos espaços e materiais

O espaço é pensado em função do grupo constituindo-se como mais um elemento dinâmico na organização de toda prática educativa. Oferecemos salas amplas, arejadas, iluminadas natural e artificialmente, com acesso direto ao exterior, equipadas com materiais de qualidade/ higiene/segurança asseguradas e adequadas a cada faixa etária. Os espaços de atividade são desenhados e pensados com uma intencionalidade pedagógica por cada educador com vista a promover um ambiente seguro, cativante e motivador de aprendizagens e descobertas.

Contamos ainda com casas de banho adequadas às idades e fraldários para os momentos de higiene; um refeitório e copa de leite destinados à alimentação; zona de cabides com os pertences das crianças próxima de cada sala; uma sala multimédia; uma receção de creche para os momentos de chegada/entrega; um ginásio e um campo de jogos no exterior; 3 parques distintos para cada faixa etária; uma zona de horta pedagógica, cozinha de lama e um laboratório experimental da natureza também no exterior.

6.4. Organização de tempos e rotinas

A rotina diária constitui o organizador básico do quotidiano da criança, sendo fonte de segurança, conforto e bem-estar. Este é a forma como organizamos o quotidiano no contexto escolar, sendo dotado de abertura e flexibilidade consoantes as necessidades do grupo.

Neste contexto, identificam-se os seguintes momentos-chave:

- **Receção e regresso à família** – momento privilegiado para estabelecer a ligação com Pais e Familiares, troca de informações úteis, partilha de experiências de casa e da creche;
- **Reforço da manhã** – pequeno suplemento alimentar antes do tempo letivo;
- **Acolhimento** – atividade de grande grupo que poderá incluir os bons dias, conversas/ novidades e partilha em conjunto;

- **Momento de Atividades livres/ espontâneas** - As crianças envolvem-se de forma espontânea a explorar o mundo que a rodeia, a descobrir e a brincar com os outros. A equipa prepara a sala com uma intencionalidade pedagógica tendo em conta os interesses e necessidades do grupo afim das crianças tomarem a iniciativa e experimentarem livremente o espaço (físico e social);
- **Atividades e projetos** – De acordo com o projeto anual a ser implementado no grupo, há atividades propostas pela equipa, assim como atividades que possam surgir dos interesses manifestados pelas crianças, ideias trazidas pelos pais, fotos, desenhos, partilhas de momentos significativos para as crianças; todos momentos são momentos de aprendizagem podendo tornar-se em projetos do grupo;
- **Refeições** – Momentos do dia para o desenvolvimento de uma cultura alimentar saudável bem como apropriação de regras sociais que estabelecem a conduta adequada para aprender a estar em comunidade, respeitando os espaços, regras de higiene e autonomia;
- **Higiene** – Momentos que promovem a saúde, bem-estar e relação positiva com o corpo. Gradualmente a criança passa a ser responsável pela sua higiene, aprendendo a cuidar do seu corpo, a controlar os esfíncteres a sentir as suas próprias necessidades antecipadamente;
- **Sesta** – Momento de descanso de acordo com o ritmo próprio de cada criança, respeito pelos rituais de adormecer que constituem uma fonte de segurança e conforto próprios.

A rotina diária estrutura-se geralmente segundo a seguinte tabela, havendo pequenas diferenças de horários entre salas consoantes escalas e necessidades de cada faixa etária:

7:30h	Abertura da creche	12:30-14:30h	Descanso
8:45-9:00 h	Reforço	14:30-15:15h	Higiene
9:00-9:30 h	Higiene/Acolhimento	15:15-15:45h	Lanche
9:30-10:45 h	Atividades livres ou orientadas/Projetos	15:45-16:30h	Atividades livres

10:45-11:00h	Higiene	16:30- 17:30h	Higiene/Reforço
11:00- 12:00h	Almoço	18:00-19:30h	Regresso à família
12:00-12:30h	Higiene	19:30h	Encerramento da creche

6.4. Organização das relações interpessoais dentro da comunidade educativa - comunicação externa

Como temos vindo a referir, a creche está inserida numa verdadeira comunidade de aprendizagem que enriquece e alimenta as experiências promotoras de aprendizagens significativas. Mais do que realizar determinadas práticas com as famílias, a ideia desenvolver um trabalho colaborativo e de continuidade com as famílias com vista ao desenvolvimento global e integral da criança, a sua felicidade, capacidade expressiva, crítica, cooperativa e comunicacional. Sendo as ligações/relações entre família/ criança/ equipa educativa são preponderantes para o desenvolvimento das crianças o trabalho conjunto com os diferentes parceiros permite, desta forma, enriquecer a qualidade das experiências que proporcionamos às nossas crianças, reforça a ligação com a cultura e tradições locais e a reflexão crítica.

A relação escola-família demonstra-se como um fator fundamental no desenvolvimento positivo da criança. Sendo assim, a cooperação entre os pais e as equipas de sala da instituição são perfilhadas com cruciais pela Kids.i, pelo que não existem dúvidas que os pais são os primeiros educadores da criança e os únicos que os acompanham ao longo de toda a sua escolaridade. Sendo a escola o segundo contexto de socialização mais alargado das crianças, os educadores/professores devem ser vistos como parceiros das famílias, estabelecendo objetivos em equipa, para que o sucesso das crianças seja garantido.

Desta forma, família e escola apoiam-se e desenvolvem estratégias conjuntas, que permitem o desenvolvimento estável e saudável de cada criança, bem como a satisfação e o bem-estar dos pais, que se sentem mais apoiados e mais confiantes com a instituição que escolhem para o seu filho. Posto isto, importa referir que na Kids.i dá-se importância ao contacto constante com os pais via telefónica, presencial e através da

plataforma digital *Growappy* com o intuito de partilhar informações relevantes. As famílias são ainda, por vezes, chamadas a participar em atividades de sala ou através de trabalhos que devem efetuar com os seus educandos em casa. Ainda assim, existe também uma partilha de informações individual e mais concreta com cada família nos momentos de avaliação.

6.5. Avaliação do desenvolvimento da criança

A Avaliação representa um importante instrumento de reflexão dos sobre a intencionalidade educativa da equipa. Só uma avaliação sólida e consistente, baseada em indícios/evidências fiáveis é que nos permite tomar decisões para a estruturação do trabalho pedagógico, diferenciando objetivos e estratégias em função de cada criança.

O objetivo da equipa na construção do Projeto Pedagógico é construir perfis gerais de desenvolvimento por faixa etária associados a indicadores específicos que possam constituir uma base de trabalho para a construção de Plano Individual de cada criança, estabelecendo-se, assim, pontos de partida e de chegada, claros, exequíveis e, simultaneamente, atingíveis e verificáveis. Não se trata, por isso, de um documento estanque, mas sim, de propostas que serão testadas e melhoradas até atingirem um nível de estabilização adequado. Na construção dos perfis de desenvolvimento, tivemos em conta, não só, o rigor científico, mas também, a descodificação de indicadores para que qualquer “Pai/Mãe” consiga interpretar e identificar o que o seu filho “já é capaz de ...”. Deste modo pretendemos que os Encarregados de Educação passem a fazer parte integrante do processo de reflexão/avaliação da progressão dos seus filhos, passando o perfil de desenvolvimento individual a ser construído.

O resultado da avaliação do desenvolvimento individual das crianças constituiu assim um fator também ele avaliativo e reflexivo da prática educativa e desta forma da adequabilidade do Projeto Pedagógico construído.

6.6. Princípios, valores e objetivos do plano de grupo

Os primeiros anos de vida correspondem a uma fase de crescimento, a um reconhecimento e constante adaptação ao mundo exterior, que a criança procura conhecer através dos seus sentidos.

Entender e respeitar as características de cada etapa que a criança vai atingindo permite que o seu desenvolvimento aconteça de forma harmoniosa, já que o adulto pode apoiar e compreender por forma a incentivar o crescimento natural de cada indivíduo.

A característica mais marcante desta fase de creche é o jogo funcional, onde a repetição de ações, pelo simples prazer de realizá-las, gera a aprendizagem e o aperfeiçoamento progressivo. É a fase a que Piaget denomina Estádio Sensório Motor do desenvolvimento intelectual da criança.

Enquanto equipa, a nossa linha de atuação para estas idades baseia-se, pois, nos seguintes princípios:

- Respeito pela criança enquanto ser humano e pessoa única, ajudando-a a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos;
- Valorização das formas de comunicação únicas de cada criança;
- Reconhecimento dos problemas como oportunidades de aprendizagem, estimulando a criança a resolver as suas dificuldades;
- Respeito pelos ritmos próprios de cada criança, promovendo a qualidade do desenvolvimento, pois nesta fase etária as mudanças ocorrem muito mais rapidamente que em qualquer outro período da vida;
- Respeito pela forma própria de aprendizagem da criança, experimentando o ambiente através dos sentidos (vendo, ouvindo, saboreando, cheirando e sentindo) e através da interação social;
- Respeito pela interligação de todas as áreas do desenvolvimento (cognitivo, social, emocional, físico e linguagem);
- Cuidado, suporte e atenção plena à criança, reconhecendo que está totalmente dependente dos adultos para satisfazer as suas necessidades.

Tendo em conta esta visão e princípios perfilhados pela equipa da Kids.i, propomos os seguintes objetivos e metas de aprendizagem para cada faixa etária que pretendem orientar, de forma global, a prática pedagógica que será adequada a cada grupo e a cada criança posteriormente por cada educador no seu Projeto de Grupo e nos Planos Individuais de Desenvolvimento.

7. OBJETIVOS GERAIS DAS ÁREAS DE EXPERIÊNCIA E APRENDIZAGEM

Bem-estar e saúde

Comunicação de necessidades: Comunica verbal e/ou não verbalmente necessidades e preferências ao nível da alimentação, sono/ descanso e atividade física;

Confiança e desafios: Manifesta (auto)confiança e abertura aos desafios;

Empatia em ação: Demonstra atitudes crescentes de empatia face aos outros, começando por notar as suas expressões de desconforto e progredindo para a tomada de iniciativa para os confortar;

Exploração sensorial e motora: Utiliza o seu corpo, sentidos e movimento para construir conhecimento e compreensão acerca de si, dos outros e do mundo (por exemplo, aprecia e explora novos sabores, odores ou sons);

Expressão emocional: Expressa emoções e sentimentos (alegria ou tristeza, conforto ou desconforto), verbal e não-verbalmente, em relação a si e aos outros;

Interação alegre: Evidencia vitalidade e satisfação na relação com os outros, adultos e pares.

Identidade pessoal, social e cultural

Comunicação expansiva: Comunica por pequenas verbalizações e palavras utilizando progressivamente frases completas;

Consciência ambiental: Revela progressiva consciência da responsabilidade social e do respeito pelo meio ambiente cuidando tanto dos seus pares, como das plantas e animais;

Consciência ecológica: Reconhece progressivamente o impacto da atividade humana no ambiente e a interdependência entre os seres vivos (por exemplo, “temos que regar as flores”; “vamos buscar folhas de amoreira para os bichos-da-seda”);

Conversação elementar: Participa em pequenas conversas respeitando os turnos de fala e procurando uma partilha de significados;

Curiosidade pela natureza: Interessa-se pelos seres vivos reconhecendo algumas das suas características e necessidades;

Desafio motor: Explora o espaço e experimenta os limites do seu corpo trepando, rastejando, saltando ou contornando obstáculos;

Domínio corporal: Utiliza o seu corpo com progressivo domínio para se expressar e realizar diversas atividades e brincadeiras;

Exploração Natural: Mostra-se curiosa pelos elementos e fenómenos naturais (por

exemplo, água, terra, vento) explorando-os sensorialmente e questionando-se sobre as suas particularidades.

Comunicação, linguagens e práticas culturais

Aceitação da diversidade: Identifica e reage, progressivamente, de forma positiva, a semelhanças e diferenças entre as pessoas;

Ajuda e escolha: Ajuda outra criança a resolver problemas e a enfrentar desafios faz escolhas e toma decisões gradualmente mais complexas;

Exploração criativa: Explora materiais de modelar ou barro reconhecendo as suas características e possibilidades de transformação em objetos tridimensionais, atribuindo-lhes ou não um sentido social;

Confiança e partilha: Manifesta um sentimento de confiança em si própria e nos outros (faz algo por iniciativa própria, partilha objetos com os outros; dá a mão a outra criança ou ao adulto);

Consciência corporal: Identifica partes do seu corpo e do corpo de outros;

Reconhecimento pessoal: Identifica-se a si própria numa fotografia ou num espelho (sorri, balbucia, palra, toca ou diz o seu nome quando observa/vê a sua imagem);

Recusa e aceitação: Aceita ou recusa algumas escolhas ou propostas por parte de outrem (pares ou adultos);

Resolução de problemas: Resolve problemas e persiste perante desafios que surgem nas suas explorações e brincadeiras experimentando diferentes estratégias, progressivamente mais complexas;

Socialização ativa: Cria relações e interage com os seus pares e com os adultos.

7.1. Berçário

O período sensório-motor é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo. A ação direta nos objetos/mundo que os bebés têm forma a base de todos os seus processos cognitivos. Os esquemas sensório- motores são as primeiras formas de pensamento e expressão; são padrões de comportamento que podem ser aplicados a diferentes objetos em diferentes contextos. Nesse período, os bebés desenvolvem a

capacidade de reconhecer a existência de um mundo externo a eles, tendo autonomia para explorá-lo e construir sua percepção do mundo.

O desenvolvimento acontece quando os bebês exploram, manipulam e experimentam, é desta forma que “testam” o mundo que os rodeia, que tiram conclusões e constroem aprendizagens que mais tarde conseguem adequar a novos contextos. Segundo as perspectivas piagetianas, a criança passa por constantes processos de acomodação e assimilação que promovem o seu desenvolvimento e adaptação ao mundo que a rodeia.

Nos primeiros meses de vida, o bebê não possui a capacidade de entender a permanência do objeto, que é a capacidade de assimilar que objetos continuam a existir mesmo quando não estão no campo visual da criança ou quando não podem ser manipulados por ela. Depois de executar uma ação ocasional que provoque uma satisfação, o bebê passa a repeti-la, o que é chamado de reação circular. É nessa etapa que os bebês também começam a ter mais atenção aos sons, demonstrando capacidade de coordenar diferentes tipos de informações sensoriais, como visão e audição, e a coordenar seu universo visual com o tátil. As reações circulares secundárias também são aplicadas às vocalizações, em que o bebê emite sons que são selecionados pelos pais, ao reforçarem a emissão dessas vocalizações. Estas reações circulares ao longo do primeiro ano vão diminuindo, sendo progressivamente substituídas pelas motivações externas em que o bebê descobre os brinquedos e começa a manipulá-los. Gradualmente, o bebê desenvolve melhor a noção de permanência do objeto, procurando ativamente objetos desaparecidos. Revela intencionalidade na sua ação e, desta forma, à medida que vai coordenando esquemas previamente apreendidos para atingir seus objetivos podendo inclusive antecipar acontecimentos. A crescente noção de permanência do objeto há o desenvolvimento do pensamento simbólico, em que o bebê cria imagens mentais, ou seja, adquire a capacidade de representar simbolicamente uma realidade mentalmente.

7.2. 1 ano

A criança dos 12 aos 24 meses faz duas conquistas fundamentais: aprende a andar e a usar a linguagem oral para comunicar. Tem necessidade de estar em movimento e a

partir do momento que adquire a marcha passará grande parte do seu tempo a praticá-la. Geralmente, as crianças nesta fase gostam de explorar o mundo através do movimento e das suas competências motores como correr, gatinhar, subir, descer, trepar, rolar...

São capazes de andar e transportar ou empurrar objetos de diferentes tamanhos, de atirar bolas sem perder o equilíbrio e algumas conseguem já pontapear. Já se mostram mais autónomas nos momentos de refeição, coordenando o uso da colher durante as refeições e bebendo sozinhas de um copo. Manipulam pequenos objetos, pastas de modelar, lápis e pincéis e viram páginas de livros. A autonomia revela grandes progressos e progressivamente mostram vontade em tornar-se mais independentes do adulto.

A criança quando começa a andar liberta as suas mãos e o que lhe permite numerosas novas possibilidades de explorar o mundo e o movimento é um dos seus maiores prazeres. As crianças desta faixa etária já apresentam um comportamento totalmente intencional, desenvolvido para a obtenção de um determinado fim. A sua intenção é de explorar o meio envolvente e o que nele existe.

Dos 18-24 meses a criança começará a desenvolver a chamada função simbólica, a imitação que inicialmente se realiza de forma precisa e no momento, passará a ser diferida, ou seja, a criança já é capaz de executar ações que viu anteriormente, o que implica uma representação mental interna.

As crianças aumentam o seu tempo de atenção, são capazes de ouvir histórias pequenas e com suporte de imagens, de fazer construções e torres em altura, de encaixar, montar e desmontar, esconder e encontrar, de escutar e de identificar sons de animais e objetos familiares.

Uma das capacidades que sofre uma notória evolução é a linguagem oral, os gestos continuarão a ser o apoio na transmissão dos seus desejos e necessidades, mas progressivamente vão sendo acompanhados com as primeiras palavras reconhecíveis. A compreensão é maior que a sua expressão verbal. Executam tarefas e recados mesmo sem se expressarem verbalmente sobre elas e tentam imitar e repetir o que ouvem. O desenvolvimento da linguagem não é linear e nem se processa de forma igual para todas as crianças, pois todas são diferentes apesar de terem idade em comum encontram-se em fases diferentes de desenvolvimento. Ao nível da socialização, as crianças desta idade brincam muito tempo sozinhas, embora possam participar em curtas atividades de grupo,

começam a relacionar-se com outras crianças, apesar das suas competências sociais não lhes permitirem uma relação sem ser autocentrada, pelo que manifestam um grande sentido de posse, oferecendo resistência a partilhar.

A aprendizagem processa-se através da imitação dos comportamentos do adulto e do seu quotidiano. A curiosidade da criança e sua abertura para o mundo que a rodeia diversifica as suas experiências, assim vai alargando o conhecimento que constrói do outro e do meio em que está inserida e, progressivamente, vai construindo a sua identidade.

7.3. 2 anos

Nesta idade, as crianças já têm consciência de si próprias e das suas atitudes, gostam de ser independentes e estão sob um egocentrismo cognitivo muito acentuado que intervém nos seus comportamentos diários. Por norma, as crianças compreendem e executam ordens simples, no entanto revelam alguma dificuldade em cumprir as regras sociais.

Segundo Piaget, nestas idades as crianças encontram-se no *Estádio Sensório-Motor 0-2 anos*. Nesta fase do desenvolvimento os processos cognitivos da criança desenrolam-se através das perceções (simbólico) e das ações (motor), tornando por vezes a sua conduta social ainda bastante individualista e autocentrada. Revelam curiosidade à medida que, de forma intencional, variam as suas ações para observar resultados. Exploram ativamente o mundo para observarem a sua ação nos objetos, momentos ou situações, apresentando curiosidade perante experiências novas. Experimentam novas atividades e usam a tentativa/erro para resolver problemas.

É ainda neste estágio que as crianças conseguem representar mentalmente os acontecimentos, deixando de estar limitados à tentativa/erro para progredir. O pensamento simbólico permite começar a pensar acerca dos acontecimentos e antecipar as suas consequências sem estarem sempre associadas à ação direta. A permanência do objeto está nesta fase completamente desenvolvida.

8. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

No que concerne o Plano Anual de Atividades consideramo-lo como um documento cuja utilidade e funcionalidade se relaciona, não com a consecução direta de objetivos de desenvolvimento da criança (na medida em que os mesmos não serão intencionalmente avaliados), mas sim, com o propósito de desenvolver uma cultura comum, o trabalho colaborativo, relacionamento com a comunidade, bem como, o desenvolvimento global e holístico das crianças em toda a sua dimensão expressiva. É também um meio de promoção dos valores que se encontram na nossa matriz identitária. Tendo em conta que o tema aglutinador anual para a KIDS.I é – “*Os guardiões de um planeta verde*” – o plano reflete esse enquadramento espelhado nas atividades em que a Creche participa (consultar Plano Anual de Atividades).

9. CONCLUSÃO

É na creche que as crianças passam uma grande parte do período da sua infância, sendo neste contexto e com estes agentes sociais que desenvolvem a formação da sua personalidade que será a base das suas características no futuro. Nestas idades todas os momentos, tanto as atividades livres como as orientadas, as rotinas diárias como as

relações afetivas que estabelecem, proporcionam às crianças um leque variado de experiências, contribuindo para o seu desenvolvimento global.

Cabe aos educadores/agentes educativos, em conjunto com as famílias, proporcionar-lhes um ambiente estável logo após o seu nascimento: estes intervenientes presentes na primeira infância funcionam como suporte para as crianças na construção da sua personalidade. E como diz José Jorge Letria *“a infância é um tempo de sonho e de descoberta, de interrogação e assombro. Quem educa lidando com a infância, educa para a vida, para a relação com os outros, para a criatividade e para o sonho, para a solidariedade e para a tolerância, para o afeto e para a partilha da alegria, para a cidadania e para a responsabilidade individual”*.

É neste sentido que enquanto equipa da Kids.i perspetivamos como essencial a intencionalidade pedagógica inerente a este Projeto, a fim de promover aos grupos e cada individualidade todas as oportunidades para que possam crescer e se desenvolver de forma harmoniosa, equilibrada e feliz com o objetivo de criar futuros cidadãos autónomos, ativos e conscientes na sociedade.

10. BIBLIOGRAFIA

- Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959): Assembleia Geral das Nações Unidas.
- Fialho, I. (2008). *Promover a educação ambiental no Jardim-de-Infância*. Algumas propostas. 5º Encontro de Educadores de Infância e

Professores do 1.º Ciclo EB. Porto: Areal Editores.

- Formosinho, Júlia (1996); Porto Editora, Lda
- Jardim de Infância/Família – uma abordagem interativa; Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica/Núcleo da educação pré- escolar (1994). Lisboa.
- Lopes, C. (2021). *Leva a escola ao ar livre ao teu espaço educativo*.
- Marques, R. (2001). Educar com os pais. Lisboa: Editorial Presença
- Mata, L. & Pedro, I. *Participação e envolvimento das famílias*. Ministério da Educação – DGE 2021. Lisboa
- Ministério da Educação/DGE - Direção Geral da Educação. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*.
- Ministério da Educação/Direção geral de Educação (2024). *Orientações Pedagógicas para a Creche*.
- Modelos Curriculares para a Educação de Infância
- Orientações Curriculares para a educação Pré- Escolar; Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica/Núcleo de Educação Pré-escolar (1997); Lisboa.
- Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar; Coleção Pré- escolar (1998); Ministério da Educação; Lisboa.
- Rego, C. *Alimentação Saudável dos 0 aos 6 anos*– programa nacional para a promoção da alimentação saudável: Direção Geral da Saúde 2019. Lisboa.
- Sousa. M & M, Sarmento. T. (2010). Escola – Família -Comunidade: Uma relação para o sucesso educativo. Gestão e Desenvolvimento.